# FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM *B-LEARNING* NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES: REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ÁREA DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CULTURA DOS AÇORES (PORTUGAL)

## *TEACHER EDUCATION IN B-LEARNING AT THE UNIVERSITY OF THE AZORES: REFLECTION ON THE EXPERIENCE IN THE FIELD OF HISTORY, GEOGRAPHY AND CULTURE OF THE AZORES (PORTUGAL)*

**Raquel José de Jesus Vigário Dinis**
Universidade dos Açores
Ponta Delgada, Portugal
raquel.jj.dinis@uac.pt

**João José Monteiro Mora Porteiro**
Universidade dos Açores
Ponta Delgada, Portugal
joao.jm.porteiro@uac.pt

**Susana Goulart Costa**
Universidade dos Açores
Ponta Delgada, Portugal
susana.mg.costa@uac.pt

**Rute Dias Gregório**
Universidade dos Açores
Ponta Delgada, Portugal
rute.ir.gregorio@uac.pt

**Resumo.** A criação da Área de História, Geografia e Cultura dos Açores, e a sua abordagem no âmbito da área curricular não disciplinar de Cidadania, resulta de uma decisão do Governo Regional dos Açores. Por solicitação da Secretaria Regional da Educação e Cultura, a Universidade dos Açores elaborou a Matriz Curricular e o Programa tendentes à operacionalização da lecionação em História, Geografia e Cultura dos Açores, no 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Em 2016 foi acreditada uma Oficina de Formação destinada à atualização científica dos docentes, incorporando um trabalho de reflexão, de produção e de partilha de recursos pedagógicos a explorar em contexto letivo. A Oficina de Formação foi oferecida em *B-Learning*, envolvendo sessenta formandos dispersos pelas nove ilhas do Arquipélago. Para a componente à distância foi construído um Ambiente Virtual de Aprendizagem, seguindo uma metodologia inspirada em princípios de *Educational Design Research*. O seu funcionamento foi equacionado numa lógica de comunidade de investigação e de prática, possibilitando a criação e avaliação/validação de materiais pedagógicos para lecionação em História, Geografia e Cultura dos Açores, supervisionada pelos formadores e participada por todos os formandos da Oficina. Este trabalho, enfatizando os aspetos referentes à construção e gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem que suporta a Oficina de Formação, analisa o caminho percorrido na organização e gestão desta iniciativa de formação e visa a reflexão sobre as potencialidades e eventuais constrangimentos subjacentes à oferta formativa em *B-Learning*, no contexto particular da Formação Contínua de Professores na Universidade dos Açores.

**Palavras chave:** ensino à distância; *B-Learning*; formação contínua de professores; história, geografia e cultura dos Açores.

**Abstract.** The curricular approach to History, Geography and Culture of the Azores, within the non-disciplinary curriculum area of Citizenship, results from a decision of the Regional Government of the Azores. The University of the Azores prepared - under request of Regional Secretariat for Education and Culture - the Curriculum Matrix and the Program for teaching History, Geography and Culture of the Azores, in the 6th grade of the 2nd cycle of Basic Education. In 2016, a Training Workshop was designed to support the work of the teachers involved, aiming to provide an updated scientific approach to the program contents, to support discussion and reflection on the possibilities of pedagogical approach, and to address the construction and sharing of teaching materials in the field. This Training Workshop was designed to occur in B-learning (with classroom sessions and distance learning), involving sixty 6th grade teachers, dispersed throughout the nine islands of the Azorean Archipelago. To support the online learning component a Virtual Learning Environment was conceived, following a methodology inspired by principles of Educational Design Research. It was designed to enable the supervised construction, evaluation and validation of teaching materials in History, Geography and Culture of the Azores, operating as a community of research and practice. This article analyzes the path taken in the organization and management of the Virtual Learning Environment that supported this Training Workshop, and aims to deepen the reflection on the potential and possible constraints underlying B-Learning in-service teacher education at the University of the Azores.

**Keywords:** online learning; B-Learning; in-service teacher education; history; geography and culture of the Azores.

## A EMERGÊNCIA DA ÁREA DE HISTÓRIA GEOGRAFIA E CULTURA DOS AÇORES NO CURRÍCULO ESCOLAR NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A lecionação de conteúdos de História, Geografia e Cultura dos Açores (HGCA), no currículo regular do Ensino Básico na Região Autónoma dos Açores (RAA), resulta de uma determinação legal datada de 2014. Com efeito, o Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A, de 29 de janeiro, que aprova o Orçamento

da Região Autónoma dos Açores, refere, nos n.os 1 e 2 do Artigo 44.º, intitulado "Defesa e promoção da identidade açoriana", que:

1. Com o objetivo de promover a realização de aprendizagens e a aquisição de competências que permitam a plena perceção e conhecimento da especificidade histórica, geográfica, económica, social, cultural e político-administrativa da Região Autónoma dos Açores, será adicionada às matrizes curriculares dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a partir do ano letivo 2014/2015, a disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores.
2. A abordagem da açorianidade, prevista no número anterior, será desenvolvida no contexto da Lei de Bases do Sistema Educativo, respeitando plenamente os princípios orientadores do currículo nacional e as competências e aprendizagens essenciais estabelecidas a nível nacional para cada ciclo básico".

Perante esta determinação governamental, no mesmo ano foi criada uma "Comissão Científica e Pedagógica, responsável pela produção das orientações curriculares e metodológicas da nova disciplina" (Despacho n.º 1311/2014, de 30 de julho). Estas orientações deveriam articular-se com os currículos em vigor, nomeadamente com o currículo regional regulamentado no arquipélago, e com as disciplinas que compunham as matrizes curriculares dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB).

A Comissão Científica e Pedagógica foi designada pelo Secretário Regional da Educação e Cultura, Avelino Freitas de Meneses, composta por cinco académicos, investigadores e professores, três da área da História e dois da área das Ciências Naturais, a saber: Carlos Alberto da Costa Cordeiro; Nicolau Maria Berquó de Aguiar Wallenstein; Susana Goulart Costa; Sérgio Alberto Fontes Rezendes; e Maria Filomena Teixeira de Melo Rebelo. A partir deste momento, a Comissão começou a trabalhar com o propósito de elencar um conjunto de orientações curriculares específicas à HGCA. Uma das principais preocupações desta equipa foi a conjugação desta nova disciplina com os programas regulares das disciplinas de História e Geografia de Portugal (lecionada nos 5º e 6º anos de escolaridade), de História (lecionada nos 7, 8º e 9º anos de escolaridade), de Ciências da Natureza (lecionada entre o 5º e o 9º anos de escolaridade) e de Geografia (lecionada nos 7, 8º e 9º anos de escolaridade).

Em dezembro de 2014, a Comissão entregou o seu relatório à Secretaria Regional da Educação e Cultura (SREC). Nele se destacava o facto de haverem sido ponderadas as críticas apresentadas por diversas escolas da Região quanto à introdução da nova disciplina, "considerando uma duplicação de conteúdos programáticos lecionados no âmbito do currículo regional" (Cordeiro, Wallenstein, Costa, Rezendes & Rebelo, 2014). Compreendendo as preocupações dos docentes das escolas, aquela Comissão considerava, porém, que a nova disciplina não seria incompatível com a existência do currículo regional nem constituiria duplicação de lecionação de conteúdos, uma vez que, refere o relatório, "a disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores integra conteúdos, objectivos e competências próprios, numa organização programática autónoma no contexto dos currículos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico" (Cordeiro, Wallenstein, Costa, Rezendes & Rebelo, 2014).

Propunha-se, pois, uma programação disciplinar para cada um dos cinco anos de escolaridade dos 2º e 3º CEB, que previa uma lecionação semanal de 45 minutos, garantida por um par pedagógico de docentes: para o 2º ciclo, os docentes de História e Ciências da Natureza; para o 3º ciclo, os docentes de História, Ciências da Natureza e Geografia. Para o sucesso pedagógico e credibilidade científica da disciplina, no mesmo relatório considerava-se imprescindível a formação faseada dos professores que a iriam lecionar.

Todavia, considerando a complexidade da gestão escolar, a SREC decidiu que os conteúdos de HGCA deveriam ser integrados na lecionação da *área* curricular não *disciplinar* de "*Cidadania", já existente no currículo regional.*

A área de "Cidadania" inscreve-se na componente de Formação Pessoal e Social, do Currículo Regional para a Educação Básica (CREB), sendo assumida como um espaço curricular de natureza transdisciplinar que privilegia a promoção nos alunos de "uma consciência cívica crítica e empreendedora (...)" (Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho, Artigo 4.º, n.º 5, alínea b). O CREB consagra "o conjunto de competências a desenvolver pelos alunos que frequentam o sistema educativo regional ao longo da educação básica, o desenho curricular, as orientações metodológicas, os possíveis contributos das diferentes áreas curriculares para a abordagem da açorianidade e as orientações para a avaliação das competências e aprendizagens dos alunos (Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho, Artigo 2.º, n.º 1).

A reflexão em torno das áreas de Formação Pessoal e Social e de Cidadania, no contexto do CREB, motivou a criação de um referencial curricular específico em 2010, no qual se assumem intenções de

"contribuir para que os alunos que frequentam a Educação Básica em estabelecimentos de ensino da Região Autónoma dos Açores tenham o acesso a uma componente curricular orientada especificamente para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a sua realização enquanto cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis, reflexivos, críticos, preocupados com os outros e participativos" (DREF, 2010, p. 3), intenções consentâneas com os propósitos subjacentes à integração da componente de HGCA no currículo escolar na RAA.

Nesta moldura, para operacionalização da abordagem curricular à HGCA, a SREC determinou adicionalmente que, *numa primeira fase,* a sua lecionação contemplasse apenas o 2.º CEB, integrada na componente curricular de Cidadania do 6.º de escolaridade, sendo que a formação contínua dos docentes envolvidos ocorreria em simultaneidade com a sua participação na primeira experiência de lecionação.

Foi este, assim, o modelo organizacional que começou a vingar em 2016 e que serviu de enquadramento para a operacionalização da primeira Oficina de Formação (OF) dos docentes do quadro escolar da RAA, a qual foi coordenada e realizada pela Universidade dos Açores (UAc). A discussão e reflexão sobre a modalidade de formação a adotar pela UAc para esta iniciativa teve em consideração um vasto e singular conjunto de fatores científico-pedagógicos e contextuais, que se explicitam mais adiante no ponto 2 deste artigo. A decisão por uma oferta formativa em B-Learning emergiu como resposta natural à complexidade trazida pela necessidade de formação e acompanhamento/ apoio permanentes aos formandos num cenário arquipelágico e insular.

## ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PROGRAMA PARA A LECIONAÇÃO NA ÁREA DE HGCA

Nesta sequência, em 2016 foi constituída, pela UAc, uma equipa de formadores composta por Susana Maria Goulart Pereira Costa, João José Monteiro Mora Porteiro, Paulo Jorge Soares Amaral Borges e Raquel José de Jesus Vigário Dinis que, atendendo às determinações da SREC, desenhou as Orientações Curriculares e o Programa para a área de HGCA, a desenvolver no espaço curricular de Cidadania dos alunos do 6.º ano de escolaridade (Ofício-circular ref.: S-DRE/2016/3647).

As Orientações Curriculares e Programa para a área de HGCA assumiram uma perspetiva agregadora, privilegiando a articulação e o diálogo entre os campos da História, da Geografia e da Cultura dos Açores, com o objetivo de proporcionar aos jovens: 1) o aprofundamento de conhecimentos sobre a história; 2) a geografia e a cultura açorianas; 3) a problematização integradora e interdisciplinar da realidade insular atual, bem como a análise de questões da história, geografia e cultura dos Açores, considerando a sua matriz arquipelágica e local (SREC-DRE, 2016, p. 5).

O entendimento de que "a História açoriana tem de ser interpretada atendendo à sua dependência com a Geografia Regional que, no seu binómio, produz e replica diferentes tipologias e subtipologias culturais, as quais, naturalmente, também influem nos ritmos histórico-geográficos que marcam as vivências insulares em quinhentos anos de experiência" (SREC-DRE, 2016, p. 3). Implica também o reconhecimento de que "é na consciencialização das temáticas identitárias que a História, Geografia e Cultura dos Açores permite o diálogo interno com a área curricular de Cidadania" (SREC-DRE, 2016, p. 4), pela reflexão a promover sobre Identidade Social (numa perspetiva de Identidade portuguesa e europeia) e alteridade. Busca-se, então, um reequilíbrio capaz de abrir "novos horizontes locais numa cidadania cada vez mais globalizada, objetivando-se, desta forma, que a História, Geografia e Cultura dos Açores ajude na afirmação ativa e questionadora do conhecimento local" (SREC-DRE, 2016, p. 4).

Neste enquadramento, para lecionação no 2.º CEB definiram-se conteúdos em torno de três grandes blocos temáticos, por sua vez divididos em vários subtemas e tópicos.

O primeiro, de maior amplitude e desenvolvimento, dedicado à "Localização e contexto geográfico dos Açores", incidia em quatro subtemas: no da localização dos Açores no Atlântico Norte, no da geodinâmica e formação das ilhas, no do território insular e distribuição populacional e no dos recursos e atividades económicas. A abordagem da localização no Atlântico Norte, as questões dos Açores no contexto das ilhas atlânticas, do isolamento, da insularidade, da fragmentação territorial, bem como os aspetos marcantes da Geografia Regional, como o clima, as formas do relevo e as variantes das paisagens, constituíram objeto principal de ensino / aprendizagem, por parte de discentes e docentes. Já as problemáticas da geodinâmica e formação das ilhas destacava a posição dos Açores no contexto das placas tectónicas, a sua sismicidade e vulcanismo, o registo histórico de sismos e vulcões, os factos e consequências da atividade sísmica e os sistemas de alerta e procedimentos de prevenção. Neste último âmbito, era particularmente enfatizada uma formação de caráter prático e preventivo. Quanto à temática do território insular e distribuição populacional, relevaram-se as condicionantes físicas e a distribuição da população, os quantitativos

demográficos e a densidade populacional, bem como a abordagem dos padrões dominantes dos aglomerados populacionais na RAA. Em relação ao último subtema desta primeira temática, sobre os recursos e as atividades económicas, incidiu na questão dos recursos naturais da Região, terrestres e marinhos, e sua exploração, na da ocupação do solo e distribuição das atividades produtivas e na da dinâmica económica por setores de atividade.

O segundo grande bloco, o da "Organização político-administrativa dos Açores", apresentava três subtemas de desenvolvimento: o da Autonomia e sua fundamentação nos ideais democráticos contemporâneos, o da atual organização político-administrativa e o dos símbolos da RAA. A questão da Autonomia e sua fundamentação alicerçou-se no estudo das competências da Região, definidas pela Constituição de 1976. Já no âmbito da organização político-administrativa dos Açores, tornaram-se presentes os órgãos e os poderes de carácter regional, Assembleia Legislativa e Governo Regional, e local, Assembleia Municipal, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, bem como incidiu na abordagem da figura do Representante da República para os Açores.

Por fim, o terceira e último bloco temático dedicou-se às "Dinâmicas culturais dos Açores", trazendo as abordagens para o contexto local, social, cultural e histórico mais próximo dos discentes e seus ambientes escolares, pela abordagem das tradições, usos e costumes dos vultos e monumentos histórico. É neste contexto que as principais festas religiosas e civis, a gastronomia açoriana, o folclore e o artesanato, as novas dinâmicas e expressões culturais, a obra e legado de personalidades marcantes da vida regional e local, bem como o património imóvel de interesse histórico e cultural se tornaram objeto de pesquisa, estudo e conhecimento aprofundado por parte de discentes e docentes envolvidos no projeto.

Num conspecto geral, foram, portanto, privilegiadas temáticas incidentes na contemporaneidade, identificadoras e referenciais para os contextos de vida dos discentes e docentes, de modo a reforçar o seu conhecimento e consciência identitária. Deu-se particular destaque ao contexto geográfico e natural da existência insular, ao contributo desse contexto na formação da identidade e formas de vida açorianas, bem como às manifestações e enquadramentos políticos, administrativos, culturais e simbólicos desta identidade.

Do ponto de vista metodológico, perspetivou-se uma abordagem curricular consentânea com a orientação interdisciplinar do currículo do 2.º CEB, consolidando as orientações plasmadas no Referencial Curricular para a Educação Básica na RAA (2011) e procurando contribuir ativamente para a consagração dos temas transversais do CREB: Desenvolvimento Sustentável e Açorianidade.

Para a lecionação e avaliação em HGCA recomendaram-se metodologias ativas e interativas, com ênfase nas componentes diagnóstica e formativa, privilegiando a ação do aluno e o envolvimento/interação com a comunidade educativa (SREC-DRE, 2016, p. 4).

A equipa de docentes acima mencionada foi ainda responsável pela organização da iniciativa formativa (desenvolvida em regime de prestação de serviços da UAc à SREC) destinada a preparar, apoiar e acompanhar e docentes de 2.º CEB nesta lecionação, seguidamente contextualizada e apresentada.

## O CONTEXTO DA OFERTA FORMATIVA EM *B-LEARNING* NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES EM HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CULTURA DOS AÇORES

A operacionalização de uma oferta formativa em HGCA na RAA foi estudada e refletida, considerando-se as particularidades dos contextos em presença, nomeadamente:

a) a dispersão geográfica dos formandos envolvidos (colocados nas trinta escolas públicas da RAA pertencentes às nove ilhas do arquipélago açoriano);
b) o número considerável de formandos previstos (sessenta docentes, dois de cada uma das trinta Unidades Orgânicas (OU) da RAA que integram o ensino de 2.º CEB), oriundos das áreas de disciplinares de História e de Ciências da Natureza;
c) a longa duração prevista para a formação, perspetivada para um ano letivo completo (de julho de 2016 e julho de 2017);
d) a concentração da equipa de formadores no Campus Universitário de Ponta Delgada, situado na ilha de São Miguel;
e) a natureza diversa das áreas científicas de História, Geografia e Cultura dos Açores, a abordar numa lógica integradora e interdisciplinar, consentânea com o currículo do 2.º CEB;
f) a necessidade de garantir, à partida, a preparação científica dos formandos participantes (possivelmente oriundos de diversas áreas científicas) para a lecionação de conteúdos de HGCA a alunos do 6.º ano de escolaridade, assegurando, complementarmente e a médio-longo prazo, o apoio necessário às questões quotidianas relacionadas com essa ação letiva;

g) importância de tornar esta formação numa mais-valia futura, assegurando que o trabalho dos formandos (sob a supervisão científica dos formadores), no âmbito da elaboração e gestão de atividades/materiais pedagógicos para a lecionação, reunisse critérios de rigor e qualidade que potenciassem a sua disponibilização a outros docentes, nomeadamente através da Rede de Recursos Digitais Abertos - REDA (Plataforma on-line criada pela SREC dos Açores).

Neste cenário, com claros constrangimentos geográficos, condicionantes científico-pedagógicas e implicações financeiras, a procura de soluções apontou para a criação de uma oferta formativa em modalidade de OF, a desenvolver em regime de *Blended Learning*.

A OF afigurou-se a melhor opção, por ser uma modalidade de formação contínua "dominantemente realizada segundo componentes do saber-fazer prático ou processual, orientada para os seguintes objectivos: a) delinear ou consolidar procedimentos de acção ou produzir materiais de intervenção, concretos e identificados, definidos pelo conjunto de participantes como a resposta mais adequada ao aperfeiçoamento das suas intervenções educativas; b) assegurar a funcionalidade (utilidade) dos produtos obtidos na oficina, para a transformação das práticas; c) reflectir sobre as práticas desenvolvidas; d) construir novos meios processuais ou técnicos" (Despacho n.º 158/2010, de 3 de março, Anexo IV), privilegiando o relato/partilha e reflexão sobre experiências e práticas educativas propício à (re)construção da ação educativa rumo à inovação e à mudança.

Neste particular, a SREC esclarece que com a OF em HGCA se "pretende promover, ao longo do primeiro ano de implementação do programa de História, Geografia e Cultura dos Açores, a atualização científica dos docentes envolvidos e, entre outros objetivos, explicitar os conteúdos estruturantes do programa desta área, aliada a um trabalho de reflexão, de produção e de partilha de recursos pedagógicos a explorar em contexto letivo" (Ofício-circular ref.: S-DRE/2016/3647, Anexo I, p. 2).

Por seu turno, o modelo de formação em B-Learning foi considerado, por ser construído e consolidado na complementaridade entre o ensino presencial (num contexto de cibercultura apelidado de tradicional) e a formação à distância via internet. Constitui-se, assim, num modelo misto, combinando as melhores características de ambas as vertentes, num processo integrado, definido por Cação e Dias (2003) como "uma forma de distribuição do conhecimento que reconhece os benefícios de disponibilizar parte da formação on-line, mas que, por outro lado, admite o recurso parcial a um formato de ensino que privilegie a aprendizagem do aluno, integrado num grupo de alunos, reunidos em sala de aula com um formador ou professor" (p. 24).

A OF foi organizada e submetida a acreditação pela SREC, perspetivando o seu desenvolvimento em regime de B-learning. Destaque-se o facto de esta oficina ter sido a primeira iniciativa de Formação Contínua de Docentes intencionalmente concebida nesta modalidade pela UAc, sendo, simultaneamente, de entre as formações até então acreditadas pela SREC, aquela que teria a maior componente de trabalho e acompanhamento à distância teve.

A equipa de formadores foi composta por seis especialistas em diversas áreas, todos doutorados, docentes e investigadores na UAc, a saber: Raquel José de Jesus Vigário Dinis da área de Educação/Desenvolvimento Curricular (com formação Pós-graduada em E-Learning); Susana Maria Goulart Pereira Costa, Rute Isabel Rodrigues Dias Gregório e Carlos Alberto da Costa Cordeiro do campo da História dos Açores e Cultura Açoriana; João José Monteiro Mora Porteiro da área da Geografia Insular e Atlântica e também Paulo Jorge Soares Amaral Borges do domínio da Geologia.

## Organização e estrutura da Oficina de Formação Contínua de Professores para a área de História Geografia e Cultura dos Açores (2.º CEB – 6.º ano de escolaridade)

A OF teve a duração total de um ano (de julho de 2016 a julho de 2017) e estruturou-se atendendo a duas ordens de objetivos: (1) por um lado, proporcionar o desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos formandos sobre a história, a geografia e a cultura açorianas, levando-os à problematização da realidade insular atual, na sua matriz arquipelágica e local, numa perspetiva interdisciplinar, e, (2) por outro lado, promover o desenvolvimento e a mobilização de conhecimentos e competências de seleção, construção, análise, validação científico-pedagógica e gestão de materiais pedagógicos, com referência a critérios de qualidade e adequação.

Equacionou-se uma organização articulada com a duração global de 176.5 horas, com sessões teórico-práticas em tempos presenciais (num total de 49 horas), a realização de trabalho autónomo para preparação de atividades letivas (67,5 horas) e sua análise e reflexão (60 horas) à distância. Para a operacionalização da componente de formação à distância foi criado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), alojado na

plataforma moodle da UAc e acessível aos formandos e formadores por essa via. Este AVA será, mais adiante no presente trabalho, alvo de apresentação e análise.

A componente teórico-prática da oficina contemplou, essencialmente, dois momentos presenciais:

- 1.º momento presencial, ocorreu em julho de 2016 e marcou o início da OF. Teve a duração de 35 horas distribuídas por cinco dias e foi participado por quatro dos formadores da oficina e pelos sessenta formandos. Aqui privilegiou-se a abordagem científica dos assuntos/conteúdos previstos no programa para a lecionação em HGCA, bem como dos fundamentos psicopedagógicos subjacentes à elaboração e gestão de atividades de aprendizagem e de materiais pedagógicos, com referência a critérios de qualidade e adequação. Contemplou ainda a apresentação do AVA aos formandos, bem como atividades práticas de exploração da organização funcionalidades do mesmo.
- 2.º momento presencial ocorreu em julho de 2016, teve a duração de 14 horas (dois dias) e marcou o encerramento da formação. Teve a participação de cinco formadores e dos sessenta formandos. Contemplou a apresentação, partilha, discussão e reflexão sobre as atividades/materiais elaborados e validados durante a oficina, tendo-se realizado, ainda, a avaliação global desta iniciativa de formação.

A componente prática, de elaboração e gestão de atividades/materiais pedagógicos para a lecionação em HGCA, foi desenvolvida pelos formandos na respetiva escola, sendo participada, acompanhada e gerida pelos formadores da oficina através do AVA. Neste contexto, os formandos trabalharam em pares pedagógicos, constituídos pelos dois elementos da mesma UO selecionados para a OF. Esta componente envolveu os formandos em:

- dinâmicas de seleção, elaboração e gestão de atividades de aprendizagem e/ou materiais pedagógicos no contexto da lecionação em HGCA, com referência a critérios de qualidade e adequação;
- ações de reformulação/melhoria fundamentada das atividades/materiais em elaboração, na sequência das experiências concretas de lecionação e das apreciações cientifico-pedagógicas dos mesmos pelos formadores;
- atividades de discussão e de esclarecimento de dúvidas em fóruns;
- experimentação e análise fundamentada de atividades/materiais propostos por outros formandos da oficina, visando a contínua melhoria/aperfeiçoamento dos mesmos.

Neste seguimento, convém esclarecer que, considerando que os conteúdos programáticos definidos para a lecionação em HGCA foram estruturados em torno da abordagem aos contextos Regional (matriz arquipelágica) e Local (realidade ilha, concelho, freguesia, escola), para efeitos de avaliação na OF convencionou-se que cada par pedagógico se dedicaria à criação, submissão e envolvimento na melhoria contínua de duas propostas para atividades de aprendizagem ou materiais pedagógicos: um que abordasse conteúdos referentes ao contexto global da Região (a propósito de subtemas relacionados com a "Localização e contexto geográfico dos Açores" e com a "Organização político-administrativa dos Açores") e outro que privilegiasse questões dos contextos locais (a tratar como subtemas os relativos às "Dinâmicas culturais dos Açores").

Na sua globalidade, a componente teórica da oficina teve também expressão no AVA, onde foi disponibilizada a bibliografia de suporte e um fórum de apoio à lecionação em HGCA.

Subjacente a esta dinâmica formativa está, ainda, um volume considerável de trabalho autónomo, quer dos formandos – na pesquisa, seleção, construção e avaliação de materiais pedagógicos (com referência a critérios de qualidade e adequação) –, quer dos formadores – pela análise, avaliação dos materiais pedagógicos elaborados pelos formandos e produção de recomendações para a respetiva melhoria.

Neste enquadramento, em primeira e em última análise almejou-se o aprofundamento da reflexão sobre as próprias práticas e a facilitação de dinâmicas de colaboração profissional e de partilha. A produção de materiais pedagógicos para lecionação em HGCA foi privilegiada visando, nomeadamente, a mobilização dos conhecimentos e competências para a análise e validação científico-pedagógica de atividades/materiais didáticos diversificados.

## A componente de formação à distância: processos e pressupostos orientadores na criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Um AVA pode definir-se, de forma simples, como um local virtual que permite o acesso a um curso ou disciplina, possibilitando a interação entre alunos e docentes/monitores envolvidos num processo de ensino-aprendizagem à distância.

O AVA que serviu de suporte ao acompanhamento e gestão do trabalho a realizar à distância pelos formandos da OF em HGCA foi pensado, construído, avaliado e validado no contexto da Unidade Curricular de Projeto em E-Learning da Pós-Graduação em *E-Learning* ministrada pela UAc, formação frequentada no ano letivo de 2015-2016 por um dos membros da equipa de formadores. Neste processo assumiu-se orientações e princípios de *Educational Design Research* (EDR) (McKenney & Reeves, 2011; Reeves, s.d.; Lencastre, 2012; Sandoval, 2013), uma metodologia cujo principal contributo reside no valor acrescentado da sua intervenção: o desenvolvimento de ferramentas, abordagens, teorias e produtos testados (conteúdo, construção e praticabilidade) por investigação.

Sendo a elaboração de atividades/materiais pedagógicos destinados à lecionação em HGCA, com referência a critérios de qualidade e adequação, um dos eixos estruturantes na realização da OF, o interesse pela metodologia de EDR manteve-se, desta feita direcionado para garantir que o trabalho a desenvolver pelos formandos contemplaria pressupostos de validade de conteúdo e de construção, de praticabilidade e (a mais longo prazo) de eficácia (Nieveen, 2010; Plomp, 2010). Do mesmo modo, qualquer trabalho de análise de materiais já existentes (construídos pelos docentes, disponíveis na internet ou publicados por editoras), deveria privilegiar tais pressupostos.

A organização adotada foi inspirada no modelo MAPE (Modular, Assíncrono, Participativo e Emergente) desenvolvido por Sousa (2015), mas, assumiu características próprias decorrentes das especificidades desta OF, como explicitaremos mais adiante.

Neste particular, assume-se uma orientação fundamentada na perspetiva socioconstrutivista (Mayes & Freitas, 2004) que enfatiza ambientes de interação e relação, no contexto de práticas sociais de investigação e aprendizagem. Aqui, destaca-se importância das influências do ambiente social e cultural em que a aprendizagem ocorre e o envolvimento em práticas sociais assume um papel fundamental no processo de construção do conhecimento (Mayes & Freitas, 2004; Meirinhos & Osório, 2009; Moreira 2012). O AVA foi criado intencionalmente com o propósito de facilitar a emergência de dinâmicas colaborativas, numa lógica inspirada nos modelos de comunidades de investigação ou de prática, pretendendo-se que os materiais elaborados fossem (de forma criteriosa e regulada) analisados e melhorados pelos próprios docentes que os utilizam, e pelos seus colegas da OF, beneficiando do conhecimento e da reflexão fundamentada de todos. Nesta OF, formandos e formadores, uniram esforços em torno de objetivos comuns, partilhando informação, dialogando, questionando, refletindo e resolvendo problemas que se foram colocando à sua ação quotidiana de planificação, elaboração de atividades/materiais e lecionação, colaborativamente.

Como princípio na organização da interação entre formandos e destes com o formador, foi privilegiada a comunicação **assíncrona,** diferida no tempo (Cação & Dias, 2003; Pearson, Nelson, Titsworth & Harter, 2003) através de fóruns temáticos. Para uma melhor consciencialização de todos os formandos e formadores sobre o desenrolar das dinâmicas de trabalho, todas as mensagens publicadas nos fóruns eram automaticamente difundidas para a totalidade dos participantes na OF. A comunicação por e-mail foi também utilizada, sempre que uma abordagem mais personalizada se justificou.

Contudo, no período dedicado à formação à distância, formandos e formadores comunicaram também por telefone/telemóvel e por Skype, tendo realizado igualmente alguns atendimentos presenciais, solicitados por grupos de formandos de UO da ilha de São Miguel.

## Análise e reflexão em torno da organização e gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Como já foi anteriormente referido, o AVA foi criado e disponibilizado a partir da plataforma moodle da UAc, procurando potenciar as estruturas e ferramentas existentes para criar um ambiente simultaneamente simples, intuitivo e esteticamente apelativo.

Inicialmente adotou-se uma configuração que dispunha a informação em três blocos: o central, o esquerdo e o direito (Figura 1). Contudo, apenas os blocos centrais e esquerdo estariam visíveis e disponíveis aos participantes do início (julho de 2016) ao final da formação (julho de 2016). O bloco direito

seria desocultado posteriormente (fevereiro-março de 2017), marcando, então, o início da fase de testagem das atividades/ materiais pelos formandos.




**Figura 1.** Pormenor da configuração do AVA, no início da OF (julho de 2016).

No bloco central foi disposta a estrutura principal do AVA e no bloco esquerdo apenas um pequeno tópico designado "Ajuda à navegação no AVA", onde foi disponibilizado um vídeo de apresentação/exploração do AVA, explicando, complementarmente, como proceder para enviar mensagens nos fóruns e para anexar e descarregar documentos.

A globalidade do ambiente criado contemplou os três eixos temáticos estruturantes do trabalho a desenvolver, nomeadamente: o da organização e gestão da própria OF; o da lecionação em HGCA; e o da elaboração e gestão de atividades de aprendizagem e de materiais pedagógicos para a HGCA.

Com este propósito, em cada secção da página moodle da OF foi criada uma estrutura em formato de tabela, recorrendo às funcionalidades e ferramentas desta plataforma e ao software Bluefish. Toda a demais estrutura – destinada à disponibilização de informação e à promoção da interação entre os participantes –, foi preparada com hiperligações a páginas, ficheiros, documentos, fórums, inquéritos, etc., alojados como atividades órfãs, em secções ocultas na própria página moodle da oficina.

A estrutura criada na primeira secção (Figura 2) foi dedicada à apresentação dos formadores e à disponibilização de informação estruturante referente à organização e funcionamento da OF – nomeadamente o programa (objetivos, conteúdos, metodologias de trabalho e de avaliação dos formandos), a calendarização de atividades e a distribuição de tarefas pelos pares pedagógicos –, integrando um espaço de interação aberto a todos os participantes. Neste fórum, criado para apoio e organização e funcionamento da oficina, os formandos tiveram a oportunidade de compilar as suas primeiras mensagens de apresentação ao grupo. Aqui foram ainda criados, pelos formandos e formadores, trinta e um tópicos para discussão em fórum, onde se colocaram dúvidas, se pediram esclarecimentos e se enviaram avisos, invariavelmente sobre datas, prazos e estrutura de tarefas a desenvolver, totalizando cento e trinta e seis mensagens. Contudo, verificou-se que o elevado número de tópicos se deveu ao facto de, por vezes, os formandos criarem novos tópicos sobre questões ou assuntos já em discussão.




**Figura 2.** Representação esquemática da estrutura e organização da primeira secção do AVA.

A introdução das fotografias dos docentes, logo na parte inicial do AVA, teve também como objetivo criar referências pessoais concretas sobre os formadores, procurando promover uma maior proximidade entre os participantes. Assumem-se aqui, também, propósitos de promoção de "presença social", estruturante na criação de comunidades online (Garrison, Anderson & Archer, 2000; Garrison & Arbaugh, 2007; Richardson, Arbaugh, Cleveland-Innes, Ice, Swan & Garrison, 2012).

A segunda secção versou, especificamente, a temática da lecionação na nova área de HGCA (Figura 3). Neste ponto foi disponibilizado o Programa e Orientações Curriculares para o 2.º CEB, 6.º ano (objeto do Ofício-circular ref. S-DRE/2016/3647), bem como a bibliografia necessária à preparação da lecionação dos conteúdos contemplados.




**Figura 3.** Representação esquemática da organização e estrutura da segunda secção do AVA.

Aqui foi, igualmente, dado acesso aos formandos às apresentações audiovisuais e recursos didáticos utilizados pelos formadores para a abordagem científica aos assuntos do programa. No fórum foram enviadas cerca de trinta e nove mensagens (distribuídas por vinte e um tópicos) contemplando pedidos diversos aos formadores (bibliografia adicional, mapas das ilhas, etc.) e questões referentes aos assuntos em lecionação.

Na terceira secção (Figura 4) assumiu primazia a temática da elaboração e gestão de atividades de aprendizagem e de materiais pedagógicos para HGCA, versando a contextualização, organização e fundamentação do trabalho a desenvolver pelos formandos.

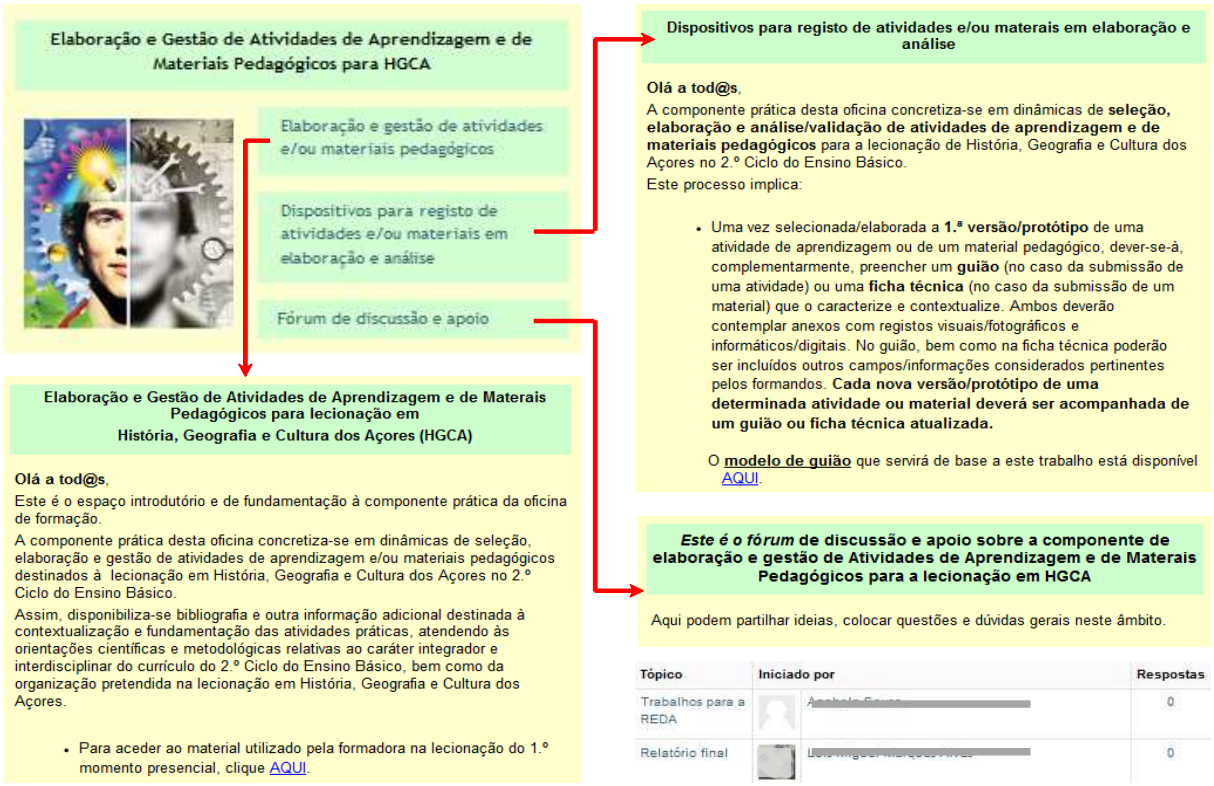


**Figura 4.** Representação esquemática da organização e estrutura da terceira secção do AVA.

Aqui foram expostos e pormenorizadamente explicados os processos a desenvolver pelos formandos para a submissão de trabalhos, indicando-se os modelos para o respetivo registo em "ficha técnica" ou em "guião de caracterização atividade". Disponibilizou-se bibliografia para a respetiva fundamentação (nomeadamente documentos curriculares, tais como o Referencial Curricular para a Educação Básica na RAA e o Referencial para as áreas de Cidadania, bem como documentos com orientações didáticas, metodológicas e técnicas sobre a elaboração de recursos pedagógicos com critérios de qualidade e adequação). Contemplou-se, complementarmente, um fórum onde os formandos colocaram dúvidas e questões diversas sobre os processos e procedimentos de submissão de atividades/materiais, nomeadamente sobre o preenchimento de alguns dos campos da "ficha técnica" e/ou do "guião de atividade". Neste fórum foram criados setenta tópicos e enviadas cento e quinze mensagens. Nota-se, também aqui, que o grande número de tópicos de fórum se deveu ao facto de, muitas vezes, os formandos adicionarem tópicos sobre questões ou assuntos já criados e em discussão.

Por sua vez, a quarta secção corporizou a estrutura dedicada à componente prática da construção da atividades e materiais pedagógicos pelos formandos. O trabalho, neste ponto, organizou-se a partir da estrutura dos conteúdos programáticos a lecionar em HGCA. Considerando o trabalho a desenvolver a propósito da lecionação sobre a "Localização e contexto geográfico dos Açores" e a "Organização político-administrativa dos Açores" (temáticas transversais à RAA), definiu-se um conjunto de dez assuntos (convencionalmente denominados de A a J). Cada um destes assuntos foi aprofundado por três grupos de formandos que sobre ele produziriam e aperfeiçoariam propostas de atividades e/ou materiais pedagógicos destinados a análise e validação cientifico-pedagógica na OF. De forma semelhante, para a lecionação a propósito das "Dinâmicas culturais dos Açores" foram definidos três outros assuntos (convencionalmente designados de K a M) para aprofundamento de questões diversas, a selecionar pelos próprios formandos, considerando as singularidades marcantes nos contextos locais (ilha, concelho, freguesia, escola). Este trabalho foi marcado por uma intensa interação entre formadores e formandos a propósito da organização e características das suas propostas, visando a respetiva qualidade e adequação.

Para organizar a interação entre formandos e os formadores, foi criada uma estrutura que se designou por salas virtuais. Aqui, muito simplesmente, cada assunto elencado na tabela deste tópico (representada na Figura 5) encontrava-se hiperligado a um forúm composto por três tópicos, nomeados conforme as UO de pertença dos respetivos formandos. Cada uma destas estruturas corporizou uma sala virtual, onde formandos e formadores interagiram a propósito da construção especifica de atividades/materiais

pedagógicos. Nas sessenta salas virtuais criadas foram trocadas seiscentas e setenta e oito mensagens, colocadas e esclarecidas questões e dúvidas concretas sobre os processos e procedimentos, bem como foram submetidas pelos formandos e apreciadas pelos formadores versões diversas das suas propostas de trabalho, até as mesmas serem consideradas prontas para serem disponibilizadas para testagem por outros formandos da OF.




**Figura 5.** Representação esquemática da organização e estrutura da quarta secção do AVA.

Esta fase do trabalho na OF foi desenvolvida numa lógica inspirada nos métodos de avaliação mais frequentemente usados no *design* educacional, contemplando algumas das características (ainda que de forma incipiente) dos procedimentos definidos por Nieven (2010) como micro-avaliação, Screening, Expert Appraisal e Try-out.

A testagem alargada das atividades e materiais concebidos pelos formandos circunscreveu-se aos assuntos programáticos referentes ao contexto Regional, isto é, assuntos A a J. Para organizar esta testagem, planificou-se, desde o início da formação, o surgimento de um novo tópico no bloco lateral esquerdo (Figura 6). Este foi preparado para alojar e disponibilizar os documentos de fundamentação e suporte às atividades e materiais elaborados e sucessivamente reformulados pelos formandos no contexto da OF.

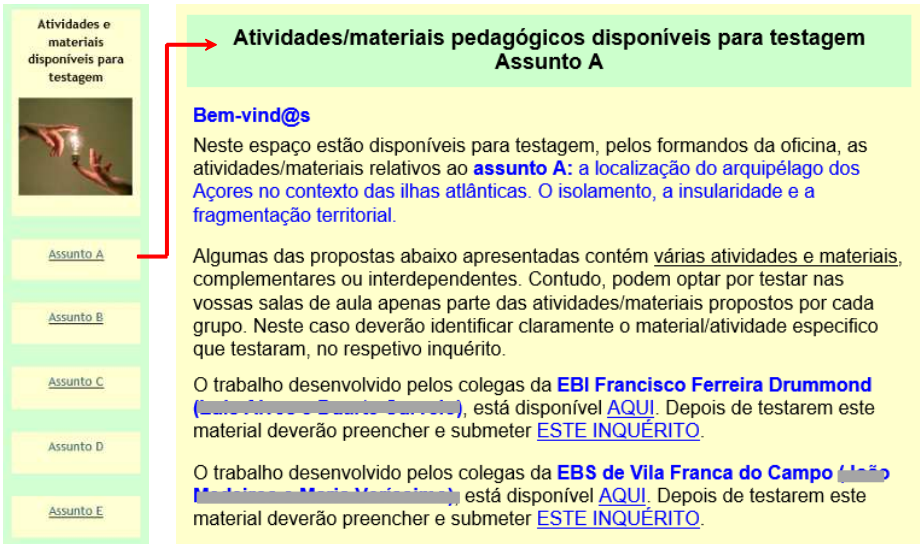


**Figura 6.** Representação esquemática da organização e estrutura do tópico lateral direito, referente à testagem de atividades/materiais pelos formandos.

De acordo com os critérios estabelecidos, cada par pedagógico deveria testar em sala de aula, com os seus alunos, pelo menos três atividades/materiais concebidos por colegas, relativamente aos quais deveria, posteriormente, pronunciar-se, respondendo a um inquérito também disponibilizados online no AVA. Os resultados desta testagem foram analisados pelos formadores e, no segundo momento presencial da oficina, foram apresentados aos formandos, para reflexão e/ou recomendação de alterações.

A organização e estrutura já descritas traduzem um conjunto de decisões pré-ativas, tomadas a partir das expectativas criadas pelos formadores, na sequência da avaliação inicial de necessidades. Contudo, a permanente análise e reflexão realizada no decurso da OF veio a determinar a evolução da configuração inicial, no sentido de suprir necessidades adicionais decorrentes do trabalho em desenvolvimento. Esta evolução determinou a emergência de seis novos tópicos laterais (Figuras 7 e 8).




**Figura 7.** Pormenor da estrutura dos novos tópicos criados no bloco lateral esquerdo do AVA.




**Figura 8.** Pormenor da estrutura dos novos tópicos criados no bloco lateral direito do AVA.

O bloco esquerdo alojou três novos tópicos:

- um dedicado à disponibilização e partilha de informação pertinente e útil a todos os formandos (nomeadamente relativa a planificações e critérios de avaliação definidos pelas diversas escolas para avaliação em HGCA, o esclarecimento acerca de direitos de autor sobre informação disponível online, a dados estatísticos e a mapas do arquipélago). Foi criado em outubro de 2016, para responder de forma cabal a frequentes pedidos de informação e documentos pelos formandos, bem como para organizar documentos que os formandos partilharam com os colegas de forma dispersa em diversos tópicos dos fóruns;
- dois outros destinados à avaliação da OF e do AVA pelos formandos, mediante o preenchimento (anónimo) de um inquérito online, criados em julho de 2017.

O bloco esquerdo alojou igualmente três novos tópicos:

- um, criado em fevereiro-março de 2017, para apoio à testagem de materiais/ atividades e para alojar os vídeos cuja dimensão dos ficheiros não era suportada pela plataforma moodle;
- outro criado a propósito da avaliação final da OF, para o envio, pelos formandos, dos relatórios individuais de avaliação do seu desempenho na OF, igualmente criado em julho de 2017;
- um último, criado no mesmo período, durante o segundo momento presencial, destinado a alojar as versões designadas por "finalíssimas" das atividades/ materiais desenvolvidos, após a reflexão e recomendações desenvolvidas no segundo momento presencial.

A organização e estrutura já apresentadas sustentaram as atividades formativas desenvolvidas, provando-se globalmente adequadas e eficazes na gestão da informação, bem como da interação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a OF foram elaboradas, sucessivamente melhoradas e testadas pelos formandos, sessenta propostas de atividades/ materiais pedagógicos: trinta versando a lecionação de conteúdos de contexto regional e outros trinta referentes a questões locais e específicas de cada ilha, concelho ou freguesia. A gestão da informação revelou-se um sério desafio e exigiu um grande esforço devido à elevada participação e interação entre os formandos e os formadores.

Com efeito, a equipa de formadores reuniu regularmente para analisar e discutir os contextos e decidir sobre a redefinição dos percursos seguidos. O longo período de atividades de trabalho autónomo (julho 2016 - julho 2017) motivou a necessidade de estabelecer formas diversas de contacto com os formandos, sendo a principal a mensagem nos fóruns do AVA. Considerando apenas as temáticas-chave que originaram as quatro secções centrais que dominaram a OF, foram trocadas cerca de novecentas e sessenta mensagens no AVA. Nos tópicos laterais de testagem de materiais e de avaliação da OF e do AVA foram respondidos pelos formandos mais de cento e cinquenta inquéritos online. Ainda assim e de acordo com os contextos e necessidades, foram criadas metodologias alternativas de atendimento aos formandos, nomeadamente por e-mail, telefone/telemóvel e via Skype.

Neste enquadramento, como se pode constatar, a organização e gestão desta iniciativa, nomeadamente da sua componente de formação à distância através do AVA, foi sendo reequacionada ao longo do processo formativo, considerando as necessidades emergentes da interação com os formandos. Esta atitude reconstrutiva de ações e práticas, decorrente de análise e reflexão, permite hoje afirmar que:

a) os objetivos delineados para a OF, aquando da sua acreditação, foram claramente atingidos;
b) os conteúdos abordados na OF foram adequados e pertinentes face às exigências perspetivadas para a lecionação em HGCA, bem como às expetativas e necessidades dos formandos;
c) os materiais utilizados e disponibilizados pelos formadores revelaram-se adequados. Foi dada atenção particular a questões e solicitações feitas pelos formandos, complementando-se a bibliografia e outros materiais de apoio, sempre que necessário;
d) a abordagem metodológica mostrou-se adequada face aos contextos e necessidades detetadas. Nos momentos presenciais, a aproximação aos conteúdos teve por base a exposição dialogada, muito participada pelos formandos que partilharam saberes e colocaram questões diversas. No AVA, os formandos revelaram-se bastante participativos, envolvidos e interessados, dialogando com os formadores e com outros colegas, partilhando documentos e solicitando, quando necessário, apoio adicional aos formadores.
e) a estrutura e organização inicial do AVA revelou-se globalmente adequada às necessidades formativas. Contudo, à medida que a formação foi decorrendo, foram sendo criados novos tópicos laterais destinados à partilha de informação e materiais entre formandos, bem como à disponibilização de informação/materiais adicionais pelos formadores;
f) a metodologia de testagem de materiais elaborados por colegas da oficina (já reformulados na sequência de recomendações dos formadores), inspirada em pressupostos de Educational Design Research, revelou-se muito rica e útil. Os formandos selecionaram para testagem, atendendo aos interesses e necessidades dos seus grupos de alunos, um mínimo de três (diversos grupos testaram quatro ou cinco) dos materiais elaborados pelos colegas;
g) foram elaboradas e validadas, do ponto de vista científico e pedagógico, sessenta propostas de atividades/materiais para a lecionação em HGCA, as quais estabelecem uma excelente base de trabalho para a lecionação futura na área. Os formandos foram incentivados a disponibilizarem os seus trabalhos na Rede de Recursos Digitais Abertos - REDA (Plataforma on-line criada pela SREC).

Destaque-se que nem os formadores nem os formandos possuíam experiências significativas no ensino à distância. Neste cenário, a sessão de apresentação/exploração do AVA no 1.º momento presencial revelou-se crucial, bem como o complemento desta ação com: (i) a entrega aos formandos de um guião (em suporte de papel) explicativo do acesso passo-a-passo ao AVA e (ii) a disponibilização do vídeo no tópico lateral de "Ajuda à navegação".

Neste momento, importa referir que a avaliação positiva feita a esta iniciativa pelos participantes, motivou a criação de uma nova OF (sob solicitação da SREC), em moldes semelhantes aos aqui descritos, desta feita destinada à preparação e acompanhamento de sessenta oito docentes na lecionação e elaboração supervisionada de atividades/materiais pedagógicos, para a área de HGCA ao 3.º CEB, 8.º ano. O AVA entretanto criado, segue uma matriz semelhante à do anterior, mas, comporta já algumas alterações, nomeadamente na estrutura e organização dos fóruns, visando sobretudo disciplinar a participação dos formandos no que respeita à criação, por vezes impulsiva, de novos tópicos que apenas duplicam e dispersam a interação.

Como se documenta, a organização e gestão da componente de formação à distância, através do AVA, foi marcada pela necessária flexibilidade que permitiu a sua evolução qualitativa, potenciando a respetiva adequação e eficácia em face das exigências que se foram colocando no desenrolar da ação formativa. A abordagem desenvolvida, apesar de inspirada em Sousa (2015), seguiu um caminho próprio, em grande parte determinado pelas decisões tomadas a partir da evolução dos contextos. Assim, partindo da análise e reflexões produzidas, considerando que o trabalho aqui descrito diz respeito a uma iniciativa em B-:earning, com uma componente considerável de formação à distância e sustentada por um AVA especificamente concebido para o efeito, reestruturado em função das necessidades concretas e, por isso, único e provavelmente irrepetível, o modelo de ensino virtual que lhe está subjacente poderá, então, ser caracterizado como Temático, Interativo e Evolutivo (TIEv).

Importa, portanto, prosseguir no aprofundamento da avaliação e da reflexão sobre esta abordagem ao ensino à distância (agora no contexto da nova OF para docentes do 3.º CEB, já em curso), procurando consolidar metodologias de trabalho que estruturem este modelo e mostrem que o mesmo constitui uma abordagem de qualidade, adequada ao cenário global da formação contínua de docentes e, muito particularmente, ao contexto insular e arquipelágico que caracteriza a RAA e que demanda uma reconfiguração mais profunda da oferta formativa da UAc, neste âmbito.

## REFERÊNCIAS

Cação, R. & Dias, P. (2003). *Introdução ao e-learning*. Porto: SPI.

Cordeiro, C., Wallenstein, N., Costa, S. G., Rezendes, S. & Rebelo, M. F. (2014). *Disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores: orientações curriculares e metodológicas*. Disponível em: http://base.alra.pt:82/Doc_Req/Xrequeresp442.pdf.

Despacho n.º 158/2010 de 3 de março. *Fixa as regras de funcionamento da Formação Contínua de Pessoal Docente e Pessoal Não Docente na Região Autónoma dos Açores e aprova os respectivos regulamentos*. Jornal Oficial, II Série, n.º 42.

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A, de 24 de junho. *Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da educação básica para o sistema educativo regional.* Jornal Oficial, I Série, n.º 103.

Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A, de 29 de janeiro. *Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2014*. Diário da República, 1.ª Série, n.º 20.

Despacho n.º 1311/2014 de 30 de Julho. *Criação de uma Comissão Científica e Pedagógica, responsável pela produção das orientações curriculares e metodológicas da nova disciplina, em articulação com os currículos em vigor, nomeadamente o currículo regional, e disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.* Jornal Oficial, II Série, n.º 145.

DREF. (2010) . *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social - Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania.* Disponível em: https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/2581.

Garrison, D.; Anderson, T & Archer, W. (2000). Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in Higher Education. *The Internet and Higher Education,* 2 (2-3), 87-105.

Garrison, D. & Arbaugh, J. B. (2007). Researching the community of inquiry framework: Review, issues, and future directions. *The Internet and Higher Education,* 10, 157-172.

Lencastre, J. A. (2012). Metodologia para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem: Development research. In A. Monteiro, J. A. Moreira & A. C. Almeida (Org.), *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 45-54). Santo Tirso: De Facto Editores.

Mayes, T. & Freitas, S. (2004). *Review of e-learning theories, frameworks and models*. London: Joint Information Systems Committee.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2009). Modelos de aprendizagem em ambientes virtuais. EDUSER: *Revista de Educação*. 1 (1), 1-10.

Moreira, J. A. (2012). Novos cenários e modelos de aprendizagem construtivistas em plataformas digitais. In A. Monteiro, J. A. Moreira A. C. Almeida (Org.), *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 27-44). Santo Tirso: De Facto Editores.

McKenney S. E. & Reeves T. C. (2012). *Conducting Educational Design Research*. London: Routledge.

Nieveen, N. (2010). Formative evaluation in educational design research. In T. Plomp & N. Nieveen (Eds.), *An introduction to educational design research* (pp. 89-101). Enschede: SLO.

Ofício-circular ref.: S-DRE/2016/3647. (2016). *Orientações Curriculares para a lecionação na área de História, Geografia e Cultura dos Açores*. SREC-DRE.

Pearson, J., Nelson, P., Titsworth, S. & Harter, L. (2003). *Human Communication*. New York: McGraw-Hill.

Plomp, T. (2010). Educational design research: An introduction. In T. Plomp & N. Nieveen (Eds.), *An introduction to educational design research* (pp. 9-35). Enschede: SLO.

Reeves T. C. (2012). *Seven things you should know about Educational Design Research*. Educause Learning Initiative. Disponível em: https://library.educause.edu/~/media/files/library/2012/8/eli7087-pdf.pdf.

Richardson, J., Arbaugh, J. B., Cleveland-Innes, M., Ice, P., Swan, P. & Garrison, R. (2012). Using the community of inquiry framework to inform effective instructional design. In L. Moller & J. Huett (Eds.), *The next generation of distance education: Unconstrained learning* (pp. 97-125). New York: Springer.

Sandoval, W. (2013). Educational design research in the 21st century. In R. Luckin, S. Puntanbeker, P. Goodyear, B. L. Grabowski, J. Underwood & N. Winters (Eds.), *Handbook of design in educational technology* (pp. 388-396). New York: Routledge.

Sousa, F. (2015). O desenvolvimento de um modelo de ensino virtual num contexto de investimento incipiente em *e-learning*: progressos e desafios. *Da Investigação às Práticas*, 5 (I), 79-97, Disponível em: http://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/14/11.

SREC-DREF. (2011). *Referencial Curricular para a Região Autónoma dos Açores*. SREC-DREF. Disponível em: https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/2492.

## MINIBIOGRAFIA



**Raquel José de Jesus Vigário Dinis (raquel.jj.dinis@uac.pt)**
**ORCID https://orcid.org/0000-0001-9095-5510**

Licenciada em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Mestre em Gestão Curricular pela Universidade de Aveiro e Doutorada em Educação, especialidade em Desenvolvimento Curricular, pela Universidade dos Açores. Possui formação pós-graduada em E-Learning, pela Universidade dos Açores. Docente na Universidade dos Açores desde 1999, estando ligada à formação inicial e contínua de educadores de infância e de professores do 1º ciclo do ensino básico. Professora Auxiliar e Diretora do Curso de Licenciatura em Educação Básica da Universidade dos Açores. Leciona, investiga e publica nas áreas da diferenciação curricular, integração curricular, necessidades educativas especiais, construção e gestão de materiais pedagógicos e Educação à Distância.
Membro integrado do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA), da Universidade dos Açores e membro colaborador do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), da Universidade dos Minho.

Curriculum:
http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2919226975729934



**João José Monteiro Mora Porteiro (joao.jm.porteiro@uac.pt)**
**ORCID http://orcid.org/0000-0002-7977-5508**

João José Monteiro Mora Porteiro, natural da Horta (ilha do Faial – Açores) é Professor Auxiliar com Nomeação Definitiva da Universidade dos Açores. Licenciado em Geografia e Planeamento Regional pela Universidade Nova de Lisboa (1990), prestou Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em 1996 e de Doutoramento em Geografia em 2001, na especialidade de Ordenamento do Território e Planeamento Regional (Universidade dos Açores). Desde 1990 desenvolve a sua atividade profissional no Departamento de Biologia (Seção de Gestão e Planeamento Ambiental - Faculdade de Ciências e Tecnologia). Tem participado na realização de projetos de investigação e de prestações de serviços à comunidade (contemplando mais de 30 estudos concluídos), financiados pela administração pública regional, autarquias locais e ao abrigo de fundos nacionais e comunitários (I&D). Na docência, assegura a regência de disciplinas ministradas a licenciaturas, pós-graduações e cursos de mestrado e de doutoramento, designadamente nas áreas da Geografia Física e Humana, Geografia Regional dos Açores, Ordenamento do Território, Planeamento Ambiental e Sistemas de Informação Geográfica. A área de incidência dos estudos e da atividade docente visa, sobretudo, analisar a evolução das paisagens e da ocupação do território regional. Desde 2006 é investigador do CIBIO Açores – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

Curriculum:
https://drive.google.com/file/d/0B1DRQPwGVpf1WDdUNU92U1hpb3Ricmlp OVBDUFpxM2t0UzhB/view?usp=sharing



**Susana Goulart Costa (susana.mg.costa@uac.pt)**
**ORCID https://orcid.org/0000-0001-8064-7813**

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professora Auxiliar do Departamento de História, Filosofia e Artes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, na qual leciona disciplinas da área da História, Museologia e Património Cultural em cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento Investigadora Integrada do CHAM (Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa/Universidade dos Açores. Investigadora Colaboradora do CITAR (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica Portuguesa). Membro da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja da Diocese de Angra. Membro da Equipa de Investigação do Projeto "Diseño de un modelo para la gestión integral del patrimonio cultural en los territórios insulares. Estrategias para un desarrollo sostenible", coordenado pela Universidad de La laguna, Tenerife.

Curriculum: http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file_002476.pdf



**Rute Dias Gregório (rute.ir.gregorio@uac.pt)**
**ORCID https://orcid.org/0000-0003-3984-7711**

Rute Isabel Rodrigues Dias Gregório nasceu no Uíge, Angola, em 1966. É Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História Filosofia e Artes da Universidade dos Açores e investigadora integrada do CHAM-Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores. Realizou profissionalização no ensino secundário, área de História, em 1992-1993. Fez Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em 1998, com a dissertação Pero Anes do Canto: um homem e um património (1473-1556) [pub. 2001] e a aula pública "Nas franjas da sociedade medieval: problemáticas do estudo da marginalidade na Idade Média" [pub. 1998]. Doutorou-se em História, em 2006, com a tese "Terra e fortuna: os primórdios da humanização da ilha Terceira (1450?-1550)" [pub. 2007]. Possui pós-graduação em Ciências Documentais e da Informação pela Universidade dos Açores (2008), tem um Master em Documentação pela Universidade de Alcalá de Henares (2011) [pub. 2015]. Foi diretora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada entre 01.10.2011 e 01.01.2017, e diretora da Biblioteca, Museu e Arquivo da Universidade dos Açores, entre 15.02.2017 e 31.08.2018. Dirige, atualmente, Serviço Diocesano dos Bens Culturais da Igreja – Diocese de Angra (Açores) e é membro do Conselho Regional de Cultura. As suas principais áreas de investigação enquadram-se na História Económica e Social dos séculos XV e XVI, na História dos Açores (séculos XV-XVI) e na Arquivística Histórica (séculos XV-XX). Tem publicados vários livros e artigos em revistas da especialidade.